



Introdução: a necessidade de luz em meio à escuridão

Vivemos num tempo de escuridão espiritual. A pressa, a tecnologia, a superficialidade e o esquecimento das tradições litúrgicas esconderam muitos tesouros do patrimônio cristão. E, no entanto, no coração dessas trevas, a Igreja nos oferece um rito antigo e luminoso: o **Lucernário** - uma oração que não acende apenas uma lâmpada, mas **incendeia a alma**. Este gesto simples e profundo pode nos ajudar a redescobrir o sentido do dia, do tempo, da luz... e do próprio Cristo.

1. O que é o Lucernário?

O Lucernário é uma celebração litúrgica realizada ao entardecer, quando a luz do dia se apaga e as lâmpadas são acesas para a vigília cristã da noite. O nome vem do latim *lucerna* (lâmpada) e, em sua forma mais essencial, consiste em **acender uma lâmpada e louvar a Deus, verdadeira luz do mundo**.

É uma das formas mais antigas de oração cristã, rica em simbolismo: **torna presente Cristo como “luz do mundo” (Jo 8,12)** e manifesta a esperança cristã de que, mesmo na escuridão, a luz já venceu.

2. Raízes bíblicas do Lucernário

O Lucernário tem suas raízes nas Sagradas Escrituras. Já no Antigo Testamento, a luz é sinal da presença divina:

- **“Tua palavra é lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminho”** (Sl 119,105).
- Em Êxodo, uma coluna de fogo guia o povo durante a noite (Ex 13,21).
- O candelabro de sete braços (*Menorá*) arde dia e noite no Templo, sinal da aliança e da adoração perpétua.

Em Cristo, o símbolo da luz se cumpre:

- **“A luz brilha nas trevas, e as trevas não a venceram”** (Jo 1,5).
- **“Eu sou a luz do mundo”** (Jo 8,12).



- Na Transfiguração e na Ressurreição, a luz torna-se manifestação da glória.

O Lucernário, portanto, não é um simples gesto ritual: é **uma profissão de fé na vitória da luz de Cristo sobre as trevas do pecado e da morte.**

3. O Lucernário na Igreja primitiva

Já nos primeiros séculos do Cristianismo, especialmente nas Igrejas do Oriente, o Lucernário era celebrado ao pôr do sol. Um dos textos mais antigos que chegaram até nós é o hino “**Phos Hilaron**” (*Luz Jubilosa*), ainda hoje cantado na Igreja Ortodoxa e em alguns ritos católicos. Começa assim:

“Ó luz jubilosa da santa glória do Pai celeste, imortal, santo e bem-aventurado Jesus Cristo...”

Este hino era entoado na Igreja enquanto se acendia a lâmpada no santuário, marcando **o início da noite não como tempo de medo, mas como espera na esperança cristã.**

Padres da Igreja como São Basílio Magno e Clemente de Alexandria mencionam a importância desta oração vespertina na vida cotidiana do cristão.

4. Evolução histórica do Lucernário

Com o passar dos séculos, o Lucernário foi sendo integrado à Liturgia das Horas, especialmente nas Vésperas. Na tradição latina, com o tempo, foi se atenuando ou sendo absorvido por outras formas litúrgicas – até quase desaparecer. No entanto, **nunca foi totalmente esquecido**, e em momentos especiais – como a **Vigília Pascal** – ainda se faz presente com grande força.

Hoje, graças à renovação litúrgica e à redescoberta do simbolismo espiritual, muitos fiéis estão redescobrimo o Lucernário como **uma forma simples, doméstica e profundamente espiritual de santificar o entardecer.**



5. O Lucernário hoje: uma luz para o nosso tempo

Por que redescobrir o Lucernário hoje? Porque num mundo confuso, onde os dias terminam em cansaço, diante de uma tela ou em ansiedade, **este gesto se torna um ato profético**.

a) Uma oração para a família

Reunir-se ao entardecer, acender uma lâmpada e louvar Cristo como luz é um gesto belo e simples para:

- Agradecer pelo dia.
- Entregar a noite a Deus.
- Transmitir a fé aos filhos.
- Transformar a casa em uma pequena “Igreja doméstica”.

b) Um ato litúrgico de força espiritual

Celebrado em comunidade (paróquia, mosteiro, grupo de oração), o Lucernário pode introduzir as Vésperas ou iniciar uma vigília.

É também uma excelente preparação interior para a Missa vespertina ou para celebrações especiais – como a Apresentação do Senhor, a Vigília Pascal ou funerais – lembrando que “para os que creem em vós, Senhor, a vida não é tirada, mas transformada”.

c) Uma oração de combate espiritual

Mesmo sozinho, o Lucernário pode se tornar um **ato de resistência espiritual**. Acender uma lâmpada com fé e dizer:

“O Senhor é minha luz e minha salvação: de quem terei medo?” (Sl 27,1)

é um gesto de coragem, confiança e esperança cristã.



6. Como celebrar o Lucernário em casa ou em comunidade?

Não existe uma forma rígida, mas aqui está uma sugestão simples:

Esquema para o Lucernário (em família ou comunidade):

1. **Começar no escuro ou com pouca luz.**
2. **Acender uma lâmpada ou vela**, com uma antífona ou versículo: “Cristo, luz do mundo, nós te adoramos e te bendizemos.”
3. **Cântico ou hino**, como o *Phos Hilaron* ou outro apropriado.
4. **Salmo vespertino** (ex: Sl 141, Sl 27, Sl 119).
5. **Breve leitura bíblica** (ex: Jo 1,1-9; 1Ts 5,5-6).
6. **Orações espontâneas ou intenções.**
7. **Pai-Nosso.**
8. **Oração final e bênção.**

As crianças podem participar acendendo a vela, lendo um versículo, cantando ou carregando a lâmpada.

7. Dimensão teológica: Cristo, luz verdadeira

No centro do Lucernário está uma verdade fundamental: **Jesus é a luz que brilha em nossas trevas**. Não é apenas uma metáfora poética: é uma realidade **ontológica, espiritual e escatológica**.

- **Ontológica:** Cristo é a luz eterna do Pai, gerado, não criado, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro.
- **Espiritual:** sua luz ilumina, purifica, consola.
- **Escatológica:** no fim dos tempos “não haverá mais noite... pois o Senhor Deus os iluminará” (Ap 22,5).

Toda vez que acendemos uma chama para louvar Cristo, **antecipamos a eternidade**, onde viveremos “na luz inesgotável”.



8. Um convite a voltar ao essencial

No fundo, o Lucernário não é um gesto arcaico, mas **uma bússola para os dias de hoje**. Numa cultura que idolatra a velocidade, o ruído e as luzes artificiais, este rito nos recorda:

- Que existe um ritmo espiritual do dia a ser redescoberto.
 - Que a escuridão não tem a última palavra – ainda brilha uma luz.
 - Que somos chamados a arder – como lâmpadas vivas diante de Deus.
-

Conclusão: Mantenham as lâmpadas acesas

Querido leitor, por que não experimentar também, esta noite, apagar as luzes por um momento, acender uma vela, ler um Salmo – e deixar que **Cristo seja tua luz?**

Talvez descubras, neste gesto simples, que **não estás sozinho**, que **a luz ainda brilha na noite**, e que **Deus está próximo**. O Lucernário não é apenas uma oração – é **um estilo de vida iluminado por Cristo**, justamente – e especialmente – nas trevas do mundo.

“Que Cristo seja a luz que ilumina tua noite. Que inflame teu coração. E, ao acenderes a lâmpada, que tua alma também arda no fogo do Espírito Santo.”

Tens coragem de acender esta chama?